

QUALIDADE DA UVA ‘BRS MAGNA’ SOB INFLUÊNCIA DE SISTEMAS DE CONDUÇÃO E PORTA-ENXERTOS EM QUINTO CICLO DE PRODUÇÃO

LIZIANE MARQUES DOS SANTOS¹, MARIA AUXILIADORA COELHO DE LIMA²

INTRODUÇÃO

As diferentes condições ambientais nas regiões do Brasil proporcionam grande variabilidade na vitivinicultura do País, sendo esta difundida desde o Rio Grande do Sul até o Rio Grande do Norte e Ceará. A região do Submédio do Vale do Rio São Francisco constitui um importante e competitivo polo de produção de uva, seja para mesa ou para processamento, se destacando também na produção de suco integral e concentrado (CAMARGO et al., 2011).

A ‘BRS Magna’ é uma cultivar utilizada na elaboração de suco. Foi lançada em 2012, pela Embrapa Uva e Vinho, como alternativa para a melhoria da qualidade do suco de uva no Brasil (RITSCHER et al., 2012). Sua principais características são a cor e o sabor. Estas características são determinantes da aceitação do consumidor (MAIA et al., 2005).

O sistema de condução e o porta-enxerto adotados podem afetar a produtividade do vinhedo e a qualidade da uva e dos seus produtos (PROTAS, 2003). Sua escolha contribui para o sucesso da produção e mantém relação com as condições da região onde a videira é cultivada. Para a videira ‘BRS Magna’, têm sido utilizados o sistema de condução latada e os porta-enxertos ‘IAC 572’ e ‘IAC 766’ (RITSCHER, et al., 2012). Porém, ainda não se dispõe de recomendação sobre o mais adequado.

O objetivo deste estudo foi caracterizar a qualidade das uvas da videira ‘BRS Magna’ cultivada sob diferentes sistemas de condução e porta-enxertos, em quinto ciclo produtivo, nas condições do Submédio do Vale do Rio São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente à Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE (09° 09’ S, 40° 22’ O, 365,5 m). As videiras do cultivar BRS Magna foram implantadas no ano de 2015, tendo, portanto, aproximadamente três anos e meio de idade.

1. Universidade Federal do Vale do São Francisco, mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal. Email: lmarquesagro@gmail.com
2. Embrapa Semiárido. Email: auxiliadora.lima@embrapa.br

Os tratamentos corresponderam a: três sistemas de condução (lira, espaldeira e latada); e dois porta-enxertos ('IAC 572' e 'IAC 766'). As uvas foram avaliadas no ciclo de produção do primeiro semestre de 2019. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em parcelas subdivididas, em que as parcelas corresponderam aos sistemas de condução e as subparcelas, aos porta-enxertos, com quatro repetições e cinco plantas por parcela.

Foram avaliadas, a partir de dez cachos colhidos na maturação comercial, as variáveis: massa do cacho e da baga, utilizando balança eletrônica digital; teor de sólidos solúveis, determinado em refratômetro com compensação de temperatura (AOAC, 2010); acidez titulável, medida por titulação com NaOH 0,1 N (AOAC, 2010); e resistência da baga à compressão, obtida em texturômetro digital. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve interação significativa entre sistemas de condução e porta-enxertos. As diferenças entre as variáveis foram decorrentes apenas dos sistemas de condução (Figura 1). A massa do cacho diferiu entre os sistemas de condução latada e lira, sendo maior no primeiro. Adotando-se o sistema espaldeira, não se observou diferença para esta variável em relação ao tratamento lira ou latada (Figura 1A). O resultado pode ser decorrente do fato de o sistema latada, conduzido horizontalmente, permitir maior área de interceptação luminosa. Por outro lado, de acordo com Smart (1985), as folhas das videiras conduzidas em latada causam maior sombreamento aos cachos, conferindo menor tamanho de baga em relação à lira, que mantém os cachos fora das folhagens melhorando o microclima e favorecendo o desenvolvimento da baga. Tais informações corroboram com os resultados deste estudo em relação à massa da baga, em que o tratamento espaldeira não diferiu dos demais, enquanto lira e latada diferiram entre si, sendo maior no primeiro (Figura 1B).

Os tratamentos lira e a latada não diferiram em relação à resistência da baga à compressão, sendo menor com o uso de espaldeira (Figura 1C). Um dos fatores que podem influenciar essa variável é o fluxo de nutrientes osmoticamente ativos que promove a pressão de turgor, que está ligada à textura do fruto, sendo que esse fluxo pode ser alterado pela competição entre cachos (RODRÍGUEZ et al., 2011). Por sua vez, o teor de sólidos solúveis nas uvas diferiu entre os sistemas de condução, sendo maior quando se usou a latada (Figura 1D). A acidez titulável diferiu apenas entre latada e espaldeira (Figura 1E). Segundo Pezzi & Fenicchio (1976), um dos indicativos de qualidade do suco de uva é a relação sólidos solúveis/acidez titulável. O teor de sólidos solúveis, além de ser uma importante variável para determinação da maturação das uvas, está diretamente relacionado com a atividade fotossintética da planta (SATO, 2008). É possível que a maior

exposição das folhas à luminosidade no sistema latado explique os maiores teores de sólidos solúveis (Figura 1D).

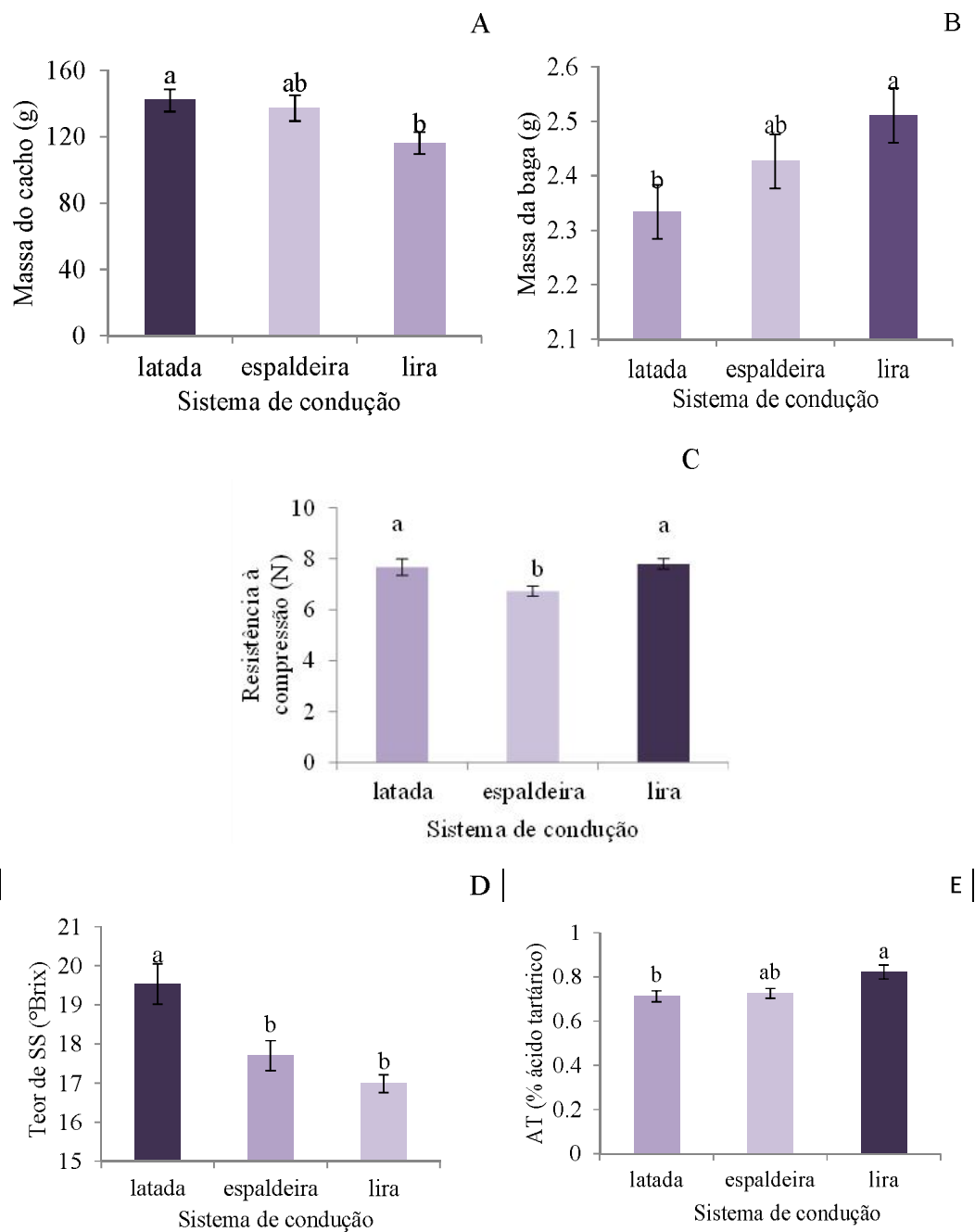


Figura 1. Massa do cacho (A), massa da baga (B), resistência da baga à força de compressão (C), teor de sólidos solúveis – SS - (D) e acidez titulável – AT - (E) de videiras ‘BRS Magna’ em função do sistema de condução latada, espaldeira e lira.

As barras verticais, em cada figura, representam os desvios-padrões.

Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados do quinto ciclo de produção, o sistema latada foi o mais indicado para a videira 'BRS Magna' devido às melhores características físico-químicas das uvas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOAC. ASSOCIATION OF OFFICIAL AGRICULTURAL CHEMISTS. **Official methods of analysis of the Association of the Agricultural Chemists**. 18. ed. Gaithersburg: AOAC, 2010. 1025 p.
- CAMARGO, A. U.; TONIETO, J.; HOFMANN, A. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal, v. especial, p. 144-149, 2011.
- MAIA, J. D. G.; HOFFMANN,.; CAMARGO, U. A. **Sistema de Produção de Uvas Rústicas para Processamento em Regiões Tropicais do Brasil**. Embrapa uva e vinho. Bento Gonçalves - RS. ISSN 1678-8761. Dez./2005. Acesso em: 27/05/2019. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvasRusticasParaProcessamento/cultivares.htm>
- PEZZI, G. M.; FENECCHIO, P. Estudo analítico dos sucos de uva comerciais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.11, n.12, p.11-13, 1976.
- PROTAS, J. F. S. **Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado**. Embrapa Uva e Vinho. Bento Gonçalves - RS. ISSN 1678-8761. Jul./2003. Acesso em: 27/03/2019. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvasViniferasRegioesClimaTemperado/index.htm>
- RITSCHER, P. MAIA, J. D. G.; CAMARGO, U. A.; ZANUS, M. C.; SOUZA, R. T. de; FAJARDO, T. V. M. **'BRS Magna' nova cultivar de uva para suco com ampla adaptação climática**. Embrapa Uva e Vinho. Bento Gonçalves – RS. ISSN 1516-8093. (Comunicado Técnico, 125), 11p., 2012.
- RODRÍGUEZ, R.; BRAYOVIC PIÑONES, M.; PEPPI ARONOWSKY, C.; KANIA KUHL, E. Categorias de firmeza de bayas en diferentes variedades de uva de mesa (*Vitis vinifera* L.). **Revista de la Facultad de Ciencias Agrarias**, v. 43, n. 1, p. 127-141. 2011.
- SATO, A. J.; BRENNER, E. A.; SANTOS, C. E.; RUFFO, R. S. dos. Comportamento fenológico e produtivo da videira 'Jacquez' (*Vitis bourquina*) no norte do Paraná. **Acta Scientiarum Agronomy**. [online]. 2008, vol.30, n.2, p. 231-237. ISSN 1807-8621. Acesso em 28/05/2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-86212008000200012&script=sci_abstract&tlng=pt
- SMART, R. Principles of grapevine canopy microclimate manipulation with implication for yield and quality. **American Journal Enology and Viticulture**. 6: 230-239; 1985.